



EDUCAÇÃO

# Pé de Meia para aluno continuar estudando

A fim de estimular a conclusão do ensino médio, governo lança programa pelo qual jovem terá auxílio financeiro que inclui poupança

» INGRID SOARES  
» MAYARA SOUTO  
» PRISCILA CRISPI

Estudantes de escolas públicas e de famílias inscritas no Cadastro Único (CadÚnico) terão um auxílio permanência, em formato de poupança mensal, como incentivo para conclusão do ensino médio. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sancionou, ontem, o projeto Pé de Meia, pelo qual o dinheiro será depositado diretamente em uma conta a ser aberta em nome do estudante. O pagamento deve começar em março. A verba a ser repassada, porém, não foi divulgada pelo governo, que ainda decidirá o montante, as formas de pagamento e os critérios de operacionalização. Serão priorizados alunos cuja renda familiar per capita mensal seja igual ou inferior a R\$ 218. Para a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), os estudantes elegíveis precisarão estar na faixa dos 19 aos 24 anos. O ministro da Educação Camilo Santana destacou que o objetivo do incentivo é a redução da evasão escolar e o incentivo à conclusão do ensino médio — fatores considerados fundamentais pelo Ministério da Educação (MEC) para garantir o acesso dos jovens a melhores condições de formação profissional e emprego.

“Uma parte vai ser recebida mensalmente pelo aluno, mas terá outra que ficará rendendo. Só poderá ser sacada no fim do terceiro ano. O objetivo é garantir que o jovem não abandone (a escola), pois muitas vezes precisa trabalhar. Ele terá um dinheirinho para determinadas ações durante o mês. E receberá o valor que ficará depositado, corrigido, para quando terminar o ensino médio”, explicou. Para ter acesso à poupança, o estudante terá que fazer a matrícula no início de cada ano letivo, manter frequência escolar de 80% do total de horas letivas (a Lei de Diretrizes e Bases da Educação prevê 75%), ser aprovado ao fim de cada ano e participar de exames como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

## Benefício extra

Camilo anunciou, ainda, que o governo pagará um benefício extra para os estudantes que realizarem o Enem no terceiro ano do ensino médio, no âmbito do Pé de Meia. “Esse é mais

Marcelo Camargo/Agência Brasil

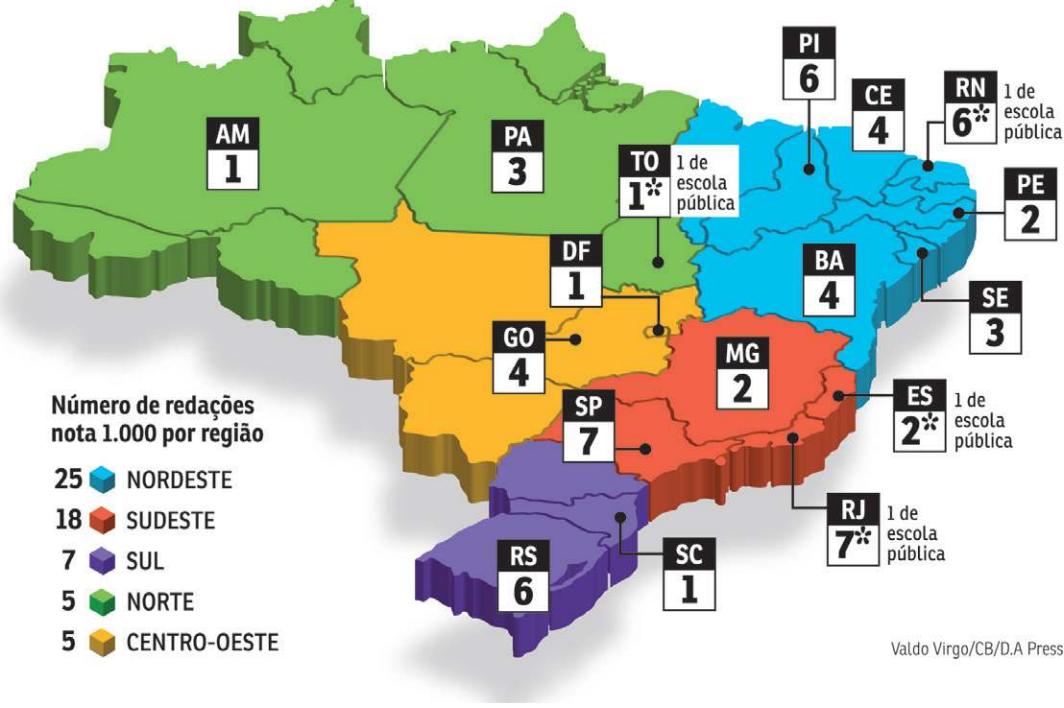


Camilo enfatizou que a ajuda financeira estimulará o aluno da escola pública a não desistir de prestar o Enem e brigar por uma vaga na universidade

um estímulo para que os jovens egressos do ensino médio façam o Enem. Precisamos convencê-los de que vale a pena concorrer”, disse. O ministro ressaltou que apenas metade dos jovens brasileiros que estão concluindo o ensino médio realizaram a prova do Enem em 2023. “Apenas 46,7% dos jovens da rede pública fizeram o exame. Precisamos dialogar para identificar os motivos disso”, afirmou. Por conta disso, o MEC fará uma pesquisa com os participantes da última edição para entender os motivos que levam os jovens a não se inscreverem ou desistirem. “Vamos usar os e-mails das inscrições para enviar um questionário com perguntas sobre quais razões eles têm para não comparecer ao exame”, adiantou Manuel Palacios, presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

## Desempenho exemplar

Entre os mais de 1 milhão de estudantes que realizaram o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), apenas 60 alcançaram a nota máxima da redação. Desses, quatro são de escolas públicas. Veja:



## RIO DE JANEIRO

# Lula manda ajuda a Castro para as chuvas

O governador Cláudio Castro se reuniu, ontem, com ministros enviados pelo governo federal ao Rio de Janeiro para traçarem um plano conjunto para que o estado consiga superar os estragos provocados pelas chuvas que caíram em vários pontos da capital e na Baixada Fluminense, inundando casas, deixando desabrigados e provocando a morte de 12 pessoas.

Castro esteve com os ministros Waldez Góes (Integração e do Desenvolvimento Regional), João Paulo Capobianco (substituto do Meio Ambiente e Mudança do Clima), Osmar Almeida Júnior (substituto do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome) e Anielle Franco (Igualdade Racial), além de prefeitos de municípios afetados pelas enchentes. Ontem, foi decretado estado de emergência

em mais três cidades — Nilópolis, Mesquita e Duque de Caxias. “O que fizemos aqui, sob a liderança do governador Cláudio Castro, foi ouvir os prefeitos. Estamos, hoje, quase concluindo o reconhecimento das situações de emergência. Os governos federal, estadual e municipal agora estão unidos para os planos de ajuda humanitária, restabelecimento e reconstrução no Rio”, observou Waldez Góes. “Essa reunião foi para quebrar os muros e degraus que fazem com que as coisas, na prática, não andem”, disse o governador, que em entrevista à *CNN Brasil* reconheceu que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva

está empenhado em fazer com que o Rio supere mais essa crise. Segundo Castro, a situação vivida pelo estado e pelos municípios fluminenses está acima de divergências políticas. “No momento de crise, pouco importa o lado político. Vejo como natural ele (Lula) ter procurado o (Eduardo) Paes (prefeito do Rio) primeiro. Mas não deixou de me ligar quando o procurei. Ainda mais um político experiente, não faria nada contra o povo para me atingir. Pela grandeza do cargo, eu não ataco, não sou inimigo dele. Nunca fomos”, afirmou. Conforme afirmaram interlocutores, na conversa com

Castro, o presidente sinalizou que vai dar prioridade, no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), às obras do Rio Botas, em Belford Roxo, na Baixada — que transbordou no fim de semana. Ao fim do diálogo, Lula não deu uma resposta conclusiva ao governador sobre as medidas de auxílio do governo federal ao Rio, segundo a *CNN*. Disse que conversaria com o ministro da Casa Civil, Rui Costa, e se comprometeu em ligar mais uma vez para Castro. A sinalização de trabalho conjunto entre o governo do PL e Lula ocorre a menos de uma semana após o presidente nacional da legenda, Valdemar Costa Neto,

dizer em uma entrevista que Lula tem “prestígio” e Bolsonaro, “carisma”, e acrescentar que não há “comparação” entre o petista e o ex-presidente. Segundo o comandante da legenda, o ex-presidente é “mil vezes” mais difícil de lidar porque ele “não é uma pessoa igual a nós”.

Após a repercussão negativa entre apoiadores de Bolsonaro, Valdemar se defendeu nas redes sociais das críticas. “Estão me atacando usando uma fala minha sobre o Lula que está fora de contexto”, disse o presidente do PL.

**\*Colaborou Marina Dantas, estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi**